

# **Conhecer o Salvador e torná-lo conhecido!**

## *A bússola que norteia o apostolado salvatoriano*

Milton Zonta, SDS

### **Ponto de partida**

1. Em anos passados recebi um vídeo do youtube com um belíssimo poema de Facundo Cabral, no qual ele repete uma expressão como se fosse um refrão: “*No estás deprimido, estás distraído*”.<sup>1</sup> A ideia central deste poema é a de que existe uma beleza no mundo, porém não somos capazes de vê-la, pois estamos por demais fechados em nós mesmos, refletindo apenas nossas próprias contradições e misérias. Este poema me fez pensar que o mesmo pode estar passando entre nós salvatorianos/as, distraídos frente ao núcleo carismático de nossa missão apostólica na Igreja. Não se deveria subestimar este perigo - estarmos descuidados do núcleo identitário salvatoriano -, deixando que coisas secundárias ocupem a centralidade de nossa existência, esquecidos da recomendação do Fundador: “*não queiram acomodar-se ao mundo!*”<sup>2</sup> Nas palavras do Papa Francisco esta nossa “distração” se chama “*cultura do bem-estar*”, que tem efeito de anestesia e “*nos deixa preguiçosos, egoístas e pouco corajosos*”.<sup>3</sup> Isso significa, portanto, que sem o necessário discernimento sobre o nosso particular modo de participar na ação apostólica da Igreja corremos o risco de estar empobrecendo o carisma herdado de nosso Fundador, através de um estilo de vida distraída, individualista, que “*...leva a viver os próprios deveres como mero apêndice da vida, como se não fizessem parte da própria identidade*”.<sup>4</sup>
2. Suponho não ser necessário um alongado discurso para dar-nos conta que estamos vivendo em um contexto de transformações em todas as esferas. Uma época marcada por intensas, velozes e profundas mudanças. Como bem observou o Papa Francisco: “*hoje não vivemos uma época de mudança, mas uma mudança de época*”<sup>5</sup>, na qual os velhos padrões com os quais interpretávamos o mundo e a missão apostólica já não são eficazes para enfrentar os desafios atuais. Por este motivo, explica o Papa, precisamos ser vigilantes e não nos deixar guiar pelo critério pastoral do “*fez-se sempre assim*”.<sup>6</sup>
3. Chegou o momento, portanto, de repensar a totalidade das opções apostólicas salvatorianas, adotando uma nova atitude frente às questões que os tempos atuais nos apresentam. Contudo, será que a Família Salvatoriana hoje estaria efetiva-afetivamente disposta a redescobrir em seu interior novas atitudes que, por sua vez, nasçam do vigor e do dinamismo apostólico do padre Francisco Jordan, de modo a atender ao chamado de uma Igreja em “*estado permanente de missão*”?<sup>7</sup> Que precisam fazer os salvatorianos/as para comunicar com mais criatividade o núcleo central de sua identidade carismático-

---

<sup>1</sup> CABRAL, Facundo. Poema: “*No estás deprimido, estas distraído*”, 2005 (Áudio-livro).

<sup>2</sup> JORDAN, Francisco. *Alocuções de Pe. Francisco M. da Cruz Jordan*, nº 9, p. 281

<sup>3</sup> FRANCISCO. *Homília na Casa Santa Marta*, em 27 de maio de 2013.

<sup>4</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 78.

<sup>5</sup> FRANCISCO. *Discurso na Catedral de Florença*, em 10 de novembro de 2015.

<sup>6</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 33

<sup>7</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 25

apostólica? É possível mobilizar todas as forças da Família Salvatoriana em vista de uma profunda revitalização carismático-apostólica? Pressuponho que responder com sabedoria a estas perguntas será de fato a chave que necessitamos para abrir as portas do coração da Família Salvatoriana para uma verdadeira e frutífera transformação apostólica.

4. Em resumo, esta reflexão se propõe a pensar sobre a especificidade do apostolado salvatoriano em meio aos sinais de uma mudança de época que nos pede conversão apostólica. O que proponho aqui é simplesmente delinear um paradigma apostólico para além de certas formulações que já não respondem às perguntas e às necessidades de hoje. Evidentemente, não se trata de oferecer mais uma interpretação do carisma, mas sim de buscar chegar a seu núcleo de modo a abrir perspectivas que nos ajudem a expressá-lo com mais audácia e criatividade em nossas obras apostólicas. O que supõe, entre outras coisas, redescobrir a visão original do carisma que moveu padre Francisco Jordan, ou seja, a “bússola” que deve orientar nosso caminhar apostólico de modo a que sejamos capazes de “ajudar as pessoas a conhecer Jesus Cristo, fascinar-se por Ele e optar por segui-lo”.<sup>8</sup> Além do mais, em sintonia com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja hoje, farei algumas interpelações, com o intuito de enfatizar o nosso jeito salvatoriano de ser e de fazer apostolado.

## **I - Visão apostólica do padre Francisco Jordan**

5. Há duas maneiras bem distintas de retornar à chama inspiradora que moveu o coração do padre Francisco Jordan e delimitou suas opções apostólicas. Uma delas, quem sabe a mais cômoda, é a de simplesmente continuar narrando a visão do Fundador, citando seus escritos sem nenhuma busca por aprofundamento do significado atual dos mesmos, mencionando as opções apostólicas por ele assumidas e, algumas vezes, até reproduzindo-as automaticamente. Neste caso, pensa-se que não foram os tempos que mudaram, mas sim foi o entendimento atual do carisma que se desviou de sua forma originária. Portanto, o melhor a fazer é recuperar aquela prática apostólica que funcionou bem nos tempos do Fundador.
6. Uma atitude bem diferente é a de “voltar às fontes” não com o propósito de repetição, mas com o esforço de atualizar a experiência originária do Fundador. Neste caso, o mais importante é saber distinguir o que é central do que são os condicionamentos sociais e eclesiais próprios da época em que nasceu o carisma. Ou dito de outro modo, o essencial está em redescobrir a experiência fundante revelada nos escritos e opções do padre Francisco Jordan, como está descrita, por exemplo, no texto da “Regra do Apostolado”.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, nº 42

<sup>9</sup> A “Regra do Apostolado” escrita pelo Pe. Francisco Jordan em 1884, é considerada por muitos salvatorianos um documento inspirado e profético. Neste texto o Fundador não descreve nenhum meio apostólico, senão que aponta para qual é o espírito que deve permear a vida do apóstolo/a salvatoriano/a. Padre Peter Van Meijl, SDS, faz um comentário muito interessante sobre a perspectiva universal e espiritual deste texto, em: MEIJL, Peter Van. *Renascimento Salvatoriano – Jordán profeta de uma Nueva Aurora*, pp. 83-96.

7. Ao assumir este enfoque de leitura veremos que o carisma salvatoriano, como todo e qualquer carisma, não se compreende apenas a partir de uma determinada definição teórica a ser apreendida mentalmente, pois se trata de uma realidade viva e atual que deve ser encarnada, como bem afirmou o Papa Francisco: “Na Igreja, os carismas não representam algo estático e rígido, não são «peças de museu». Pelo contrário, são rios de água viva (cf. Jo 7, 37-39) que escorrem no terreno da história para irrigar e para fazer germinar sementes de bem.”<sup>10</sup> Será, portanto, desde esta perspectiva que buscaremos compreender o carisma apostólico do padre Francisco Jordan, com o propósito de encontrar nele caminhos novos “... outras formas de expressão, sinais mais eloquentes, palavras cheias de renovado significado para o mundo atual”<sup>11</sup> e, evidentemente, também renovar nosso compromisso de viver a particularidade do carisma herdado, em comunhão e unidade com a missão evangelizadora da Igreja hoje.

### **Gerados na Palavra de Deus**

8. Antes que tudo, o carisma salvatoriano é um dom especial nascido da profunda experiência do Espírito de Deus, vivida, aprofundada e comunicada por padre Francisco Jordan, em resposta as diversas necessidades da Igreja do seu tempo. Desde muito jovem encontramos o Fundador envolto nesta experiência, que em definitivo não foi para ele algo de um só momento, mas um “*modus vivendi*” próprio de quem estava em caminho, atento aos desígnios de Deus na história.<sup>12</sup> A sua constante atitude orante da Bíblia, como fonte e fundamento de seu discernimento, fez brotar nele a percepção de que nada havia de mais importante e decisivo do que conhecer o Deus Vivo e Verdadeiro, revelado pela vida e missão de Jesus Cristo. De um modo muito particular, no conteúdo missionário presente no Evangelho de João 17,3<sup>13</sup> é como se padre Francisco Jordan encontrasse aquilo que desde há muito tempo estava buscando. Por isso, a partir desta descoberta, ele prosseguiu seu caminho espiritual e seu discernimento apostólico, sem nunca mais voltar atrás.
9. Vemos assim que o núcleo originário do carisma salvatoriano não é simplesmente resultado de um planejamento estratégico do Fundador. O carisma nasceu da Palavra de Deus, fruto de uma experiência do Espírito, que é o verdadeiro protagonista de toda missão<sup>14</sup>, o qual inspirou o padre Francisco Jordan a buscar novos caminhos para ajudar a tornar conhecido

---

<sup>10</sup> FRANCISCO. *Mensagem no 2º Simpósio Internacional sobre gestão Financeira*. Pontifícia Universalidade Antonianum, em 25-27 de novembro de 2016.

<sup>11</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 11.

<sup>12</sup> A contínua atitude de discernimento do Fundador se manifesta, por exemplo, neste seu propósito: “Aconselha-te diariamente, em horário apropriado, com o bom Deus! Pede-lhe que te ilumine, afim de que realizes a sua santíssima vontade, e para que ele seja conhecido e amado por todos”. (Cf. JORDAN, Francisco, em *Diário Espiritual*, I/59).

<sup>13</sup> Suponho não haver dúvidas o quanto esta frase do Evangelho foi central para o discernimento vocacional e a perspectiva apostólica do Fundador, tal como se pode verificar nas anotações do seu *Diário Espiritual*. (Cf. JORDAN, Francisco. *Diário Espiritual*, I/59; I/82; I/12; I/119 e I/178).

<sup>14</sup> JOÃO PAULO II. *Encíclica Redemptoris Missio*, nº 21.

em profundidade Aquele que nos faz conhecer o único e verdadeiro rosto de Deus.<sup>15</sup> Também não podemos esquecer que esta experiência carismática do padre Francisco Jordan, como todos os demais Fundadores/as e seus carismas, pertence à Igreja, como um dom essencialmente dinâmico. Nós temos a responsabilidade de que este carisma produza seus frutos em cada tempo e lugar. E, com isso, damos-nos conta também que a pessoa do Fundador e o seu carisma se constituem para nós um único e mesmo dom do Espírito de Deus, como o mais precioso tesouro que “*carregamos em vaso de barro*”.<sup>16</sup> Esse dom nos dá vida, nos agrega e nos envia em missão apostólica.

### **Recomeçar a partir do Carisma**

10. O carisma salvatoriano, como já mencionado, é sempre algo dinâmico, que cada geração é chamada a redescobrir e atualizar a luz do mesmo Espírito que orientou o padre Francisco Jordan nos seus inícios. Trata-se, portanto, de uma tarefa que não será nunca uma simples repetição do passado. Mesmo que o Fundador tenha indicado alguns meios para colocar em ação o seu carisma, aqueles recursos apostólicos escolhidos respondiam a um determinado período da história, mas que de maneira alguma esgotavam toda a riqueza do mesmo carisma. Por isso temos a necessidade de ler os sinais dos tempos, porque eles são o jeito pelo qual Deus continua falando ao mundo. Estes sinais de Deus, porém, só são percebidos por aqueles que, à semelhança do Fundador, deixam-se conduzir pela força do Espírito. Neste caso, o Fundador novamente se revela como um modelo de vida que nos chama a não ceder à acomodação, mas através do “*silêncio, reflexão e oração*”<sup>17</sup>, interpretar os sinais dos tempos que nos movem a empreender iniciativas apostólicas criativas e corajosas que melhor operacionalizem o carisma recebido.
11. A este propósito, podemos dizer que o Fundador não está atrás, mas está à nossa frente. Ele nos chama a caminhar adiante, reinterpretando seu carisma em resposta aos desafios da missão apostólica da Igreja hoje. Por isso, em todos os lugares, não temos que dar nada como pressuposto ou descontado, mas entrar em um contínuo caminho de redescobrimto do carisma apostólico salvatoriano. Cabe, porém, recordar que o carisma salvatoriano tão somente se atualiza e se revigora na vida daqueles que, desde uma profunda experiência de fé, sentem o chamado de “*ajudar a outros a conhecer e seguir o Divino Salvador*”<sup>18</sup>, que nos faz conhecer, amar e servir o Deus Único e Verdadeiro. Este é para mim o caminho que temos que seguir no presente e no futuro, ou seja, recomeçar a partir deste marco referencial do ajudar o maior número de pessoas - em qualquer lugar

---

<sup>15</sup> Como recordava continuamente o padre Pancrácio Pfeiffer: “...desde o principio a principal tarefa da Sociedade é: tornar conhecido Jesus, o Salvador” (Cf. PFEIFFER, Pancrácio. *Intercambio de Ideas sobre a Vida Religiosa*, p. 245).

<sup>16</sup> Cf. 2 Coríntios 4,7 (Bíblia TEB)

<sup>17</sup> FRANCISCO. *Homilia em Casa Santa Marta, no Vaticano*, em 23 de outubro de 2015.

<sup>18</sup> A palavra “ajudar” é o coração que moveu a vida pessoal e apostólica de Santo Inácio de Loyola e a proposta dele para viver com alegria e sentido nossa própria missão (...) “Ajudar” nos remete a uma espiritualidade ativa, mas que não consiste meramente em “fazer”, nem se acomoda com qualquer forma de fazer (...) Ajudar é fazer com inspiração, com horizonte de sentido...” (Cf. PALAORO A., “*Modo Inaciano de proceder: Passagem do “fazer” ao “ajudar”*”. In *Revista de Espiritualidade Inaciana*, pp 91-94).

ou situação em que se encontrem - a encontrar/conhecer Aquele que, por suas palavras e gestos, nos faz conhecer a verdadeira face do Deus Vivo e Verdadeiro.

### **Espírito apostólico como marca registrada**

12. Segundo padre Francisco Jordan, todos os cristãos estão convocados ao apostolado, sem nenhuma distinção. Foi assim que ele entendeu a sua própria vida como um chamado divino para ser um apóstolo de Jesus Cristo. Para ele a vocação apostólica deveria se tornar a marca registrada de qualquer pessoa que viesse fazer parte de seu movimento.<sup>19</sup> É importante observar, porém, que esta identidade apostólica não se faz por si, mas é uma “vocação”. É o Espírito de Deus que nos constitui “apóstolos/as salvatorianos/as” e não um ato de pura presunção. Trata-se de uma autêntica graça de Deus radicada em nosso Batismo, da qual brota este chamado para dispor de nossas capacidades, nosso tempo e nossos dons em favor de um serviço apostólico aos demais. Porém, é necessário estar bem atentos para não confundir vocação apostólica com os meios utilizados, pois a missão apostólica vai sempre além das atividades escolhidas. A vocação apostólica salvatoriana é, antes que tudo, um estilo de vida segundo o Espírito, que abrange toda nossa existência até o último respiro. Por isso que às vezes se diz que não existe “aposentadoria” para quem é chamado a tornar conhecido o amor do Deus Vivo e Verdadeiro, através de uma vida de doação, de serviço e de gratuidade, particularmente àqueles que mais precisam da presença do carisma salvatoriano.
13. Por muitas vezes o Fundador manifestou sua preocupação em verificar a que nível estava o termômetro do “espírito apostólico” entre aqueles que viviam o seu carisma.<sup>20</sup> Também hoje, de maneira semelhante, faz-se necessário corrigir toda forma de apatia e pouca consciência de nossa identidade apostólica salvatoriana. Já não é suficiente só estudar as fontes salvatorianas. Para alcançar o sentido profundo de nossa vocação apostólica é absolutamente necessário fazer um caminho espiritual, formativo e acompanhado. Sem este itinerário espiritual-formativo continuado, qualquer ação apostólica posterior será quase sempre uma mera colaboração impulsionada por vínculos de amizade ou simpatia, mas não uma opção apostólica livre e consciente em vista da finalidade última.

### **Realidade eclesial do carisma**

14. A eclesialidade do carisma salvatoriano possui duas vertentes complementares: interna e externa. A vertente interna diz respeito aos distintos ramos e estados de vida que pertencem ao vasto movimento de pessoas nascido do coração apostólico de padre Francisco Jordan. Os salvatorianos/as antes de serem diferentes são todos iguais, pois

---

<sup>19</sup> Vale lembrar aqui que esta característica do apostolado já estava inserida no primeiro nome da fundação de “Sociedade Apostólica Instrutiva”, constituída de homens e mulheres para tornar Jesus Cristo conhecido a todos a “exemplo dos apóstolos”. Seguindo a metodologia dos apóstolos eles/elas tinham também de formar outros apóstolos/as. Os “Santos Apóstolos” e “Maria Rainha dos Apóstolos” eram igualmente os patronos e a fonte inspiração deste movimento apostólico.

<sup>20</sup> Um exemplo desta preocupação do Fundador encontramos em seu Diário Espiritual: “*Verifica, pelo menos uma vez por semana, se existe espírito apostólico em toda a Sociedade. Se não for o caso, reza com todas as forças e, cheio de santo zelo, introduze-o em toda parte!*” (Cf. JORDAN, Francisco. *Diário Espiritual*, 1/197).

nenhum deles (pessoa, grupo ou ramo) se define a si mesmo ou comunica a particularidade do que é o seu carisma sem fazer referência aos demais<sup>21</sup>. O que significa dizer também que só entenderemos a genuína expressão da identidade salvatoriana desde que sejamos capazes de testemunhar nossa unidade, na diversidade/complementariedade dos projetos apostólicos, sejam eles compartilhados ou não entre os membros da Família Salvatoriana.<sup>22</sup> Trata-se, pois, de um parentesco espiritual identitário e de um conseqüente compromisso apostólico comum, que produz relações e intercâmbios fraternais entre os grupos e comunidades, como um dom do Espírito de Deus à sua Igreja.

15. A vertente externa se expressa através da participação ativa da Família Salvatoriana na missão evangelizadora da Igreja, tornando notória a particularidade do seu carisma. É na Igreja, com a Igreja e como Igreja que a Família Salvatoriana vivencia sua adequada autonomia e plena comunhão apostólica. Como bem afirmou o Papa Francisco, *“um sinal claro da autenticidade dum carisma é a sua eclesialidade... É na comunhão, mesmo que seja custosa, que um carisma se revela autêntica e misteriosamente fecundo”*.<sup>23</sup> Portanto, a Família Salvatoriana não existe para si mesma, mas se constitui em um grupo apostólico convocado a viver a espiritualidade da comunhão eclesial com outros carismas. Isso significa dizer também que jamais se pode entender um salvatoriano/a isolado, fora da comunidade, sem Igreja.
16. A este propósito, existe ainda outra perspectiva inerente às origens do carisma salvatoriano: *“unir todas as forças apostólicas da Igreja”*<sup>24</sup> num só movimento, trabalhando conectadas em todas partes.<sup>25</sup> Tanto quanto foi no passado, a Igreja dos tempos atuais também espera a contribuição salvatoriana em superar todas as formas de autorreferencialidade (interna e externa), em prol de uma Igreja de rosto missionário-apostólico. Esta meta de ajudar a unir as forças apostólicas é um requisito de nossa identidade que não deveríamos perder de vista, mesmo que ainda não alcançado. Pois, *“... se deixarmos que as dúvidas e os medos sufoquem toda a ousadia, – lembrou o Papa Francisco – é possível que, em vez de sermos criativos, nos deixemos simplesmente ficar cômodos sem provocar qualquer avanço e, neste caso, não seremos participantes dos processos históricos com a nossa cooperação, mas simplesmente espectadores duma estagnação estéril da Igreja”*.<sup>26</sup>

---

<sup>21</sup> Conforme o certifica a “Declaração da Família Salvatoriana”: *“Vivemos nosso chamado na igualdade e complementariedade, de acordo com nossos diferentes estados de vida, dons e culturas”* (cf. VV.AA. Declaração da Família Salvatoriana, nº 1/4).

<sup>22</sup> Em consonância a este tema, o Papa Francisco recomenda: *“Aos cristãos de todas as comunidades do mundo, quero pedir-lhes de modo especial um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante e resplandecente.”* (Cf. FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, nº 99).

<sup>23</sup> FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, nº 130.

<sup>24</sup> VV.AA. Declaração da Família Salvatoriana, Cap. I, nº 1

<sup>25</sup> O padre Boaventura Lüthen explica que a “Sociedade Apostólica Instrutiva” tinha como finalidade *“ajudar a propagar, defender a reavivar a fé católica, no espírito dos apóstolos, em todos os países do mundo (...) procurando animar para isso, todas as forças ativas da Igreja, no desempenho de sua vocação cristã”*. (Cf. LÜTHEN, Boaventura, em DSS IV, p. 21)

<sup>26</sup> FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, nº 129.

## II - Binômio fundamental do Carisma Salvatoriano

17. A seguir me proponho a comentar a especificidade do carisma salvatoriano de ajudar a “*que todos conheçam o Salvador*”<sup>27</sup>, a partir do binômio “discipulado” e “missão” que foram as palavras-chave na reflexão e decisões do Documento de Aparecida.
18. O Papa Bento XVI, em seu discurso inaugural à Conferência Geral de Aparecida, recordava que: “*discipulado e missão são como os dois lados de uma mesma medalha: quando o discípulo está apaixonado por Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que somente Ele nos salva*”<sup>28</sup>. Poder-se-ia dizer, de um modo semelhante, que, para nós salvatorianos/as, a dimensão de conhecer Jesus Cristo (discipulado) e ajudar a torná-lo conhecido (missão), são partes de um mesmo binômio inseparável e complementar. Um pressupõe o outro, como se fossem as raízes e os ramos de uma mesma árvore. A este propósito, vale recordar que a pessoa do Fundador é para nós a mais alta referência de quem soube integrar estes dois componentes do seguimento ao Divino Salvador. Padre Francisco Jordan foi uma pessoa profundamente seduzida por Jesus Cristo, e ao mesmo tempo, alguém que se ofertou inteiramente para ajudar a torná-lo conhecido, amado e seguido, seja qual fosse a situação ou lugar no mundo em que estivesse.<sup>29</sup>
19. Considero importante compreender bem o conteúdo deste eixo fundamental de nosso carisma, pois sem ele nossas obras apostólicas ficam voltadas para si mesmas, sem nenhuma força transformadora. “*Se pode organizar tudo, – dizia padre Francisco Jordan – porém se as pessoas não tiverem espírito (apostólico), tudo será em vão*”.<sup>30</sup>

### Conhecer Jesus Cristo ao estilo dos Apóstolos

20. A experiência de conhecer a Jesus Cristo é um componente insubstituível, sem o qual não é possível entender o real sentido da vocação apostólica salvatoriana. O padre Francisco Jordan insistia para que houvesse em cada um nós esta experiência vital de conhecer-amar-seguir Jesus Cristo, a exemplo dos apóstolos. Importante recordar que o encontro que os primeiros discípulos/as tiveram com Jesus não foi apenas algo ocasional ou um contato com alguém distante, de quem a memória evoca fatos e gestos. O encontro deles com a pessoa de Jesus Cristo foi uma experiência de vida em sua totalidade e com profundas consequências. Na perspectiva da Sagrada Escritura, conhecer uma pessoa significa alcançar uma relação de proximidade recíproca, uma comunhão de coração e

---

<sup>27</sup> Cf. Evangelho de São João, 17,3 (Bíblia TEB).

<sup>28</sup> CELAM. *Documento da Conferência de Aparecida*, nº. 146

<sup>29</sup> A intimidade do Fundador com Jesus Cristo e seu entusiasmo apostólico se fazem notar em muitas de suas anotações espirituais, como essa por exemplo: “*Ó Jesus, Salvador do Mundo, eu sou teu!*” “*Jesus Cristo, aceita-me como teu instrumento, e dispõe de mim como te aprouver*” (Cf. JORDAN, Francisco. *Diário Espiritual*, II/50 e I/12).

<sup>30</sup> São palavras do Fundador em diálogo com o padre Pancrácio Pfeiffer. (Cf. PFEIFFER, Pancrácio. *Intercambio de Ideas sobre a Vida Religiosa*, p. 212).

de pensamento<sup>31</sup>. Desta experiência o apóstolo Paulo<sup>32</sup> fala de muitos modos como, por exemplo: “*revestir-se de Jesus Cristo*”, “*ter os sentimentos de Cristo*”, “*ser conforme a imagem de Cristo*”, ou simplesmente “*viver é Cristo*”.<sup>33</sup> Por isso, conhecer verdadeiramente a Jesus Cristo significa fazer a experiência de viver com Ele numa comunhão sempre progressiva, que pouco a pouco transforma toda a vida.<sup>34</sup> Como bem afirmou o Papa Bento XVI, “*não se trata de seguir uma ideia, um programa, mas de encontrar Jesus como uma Pessoa viva, de se deixar comprometer totalmente por Ele e pelo seu Evangelho*”.<sup>35</sup> Porém, esse conhecimento só acontece naquelas pessoas que procuram revestir-se das atitudes interiores, dos pensamentos e sentimentos mais íntimos de Jesus Cristo, a tal ponto de poder dizer como o apóstolo Paulo: “*vivo, mas não sou mais eu, é Cristo que vive em mim*”.<sup>36</sup>

21. Como um estímulo para viver em profundidade esta dimensão do carisma salvatoriano do permanecer em comunhão vital com o Divino Salvador, o Papa Francisco está convidando todos os cristãos “*... a renovar o seu encontro pessoal com Jesus Cristo (...) a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de o procurar dia a dia sem cessar*”.<sup>37</sup> Efetivamente, essa é a atitude orante que necessitamos, de modo a nos nutrir cotidianamente de Jesus Cristo e deixar-nos guiar por suas Palavras, como uma árvore que precisa das raízes para crescer e dar frutos. A vida salvatoriana assim entendida, não se constitui somente de trabalho, mas também de relações pessoais; não somente de palavras, mas também silêncio; não somente ação, mas também contemplação. A este propósito, o Fundador fazia a seguinte advertência: “*se quiserem corresponder à sua missão e quiserem ser apóstolos de verdade, realizando grandes coisas, então se tornem pessoas de oração!*”<sup>38</sup> Enfim, só podemos compreender e viver o carisma salvatoriano, se estivermos sustentados por essa experiência pessoal, constantemente renovada, com Jesus Cristo, tal como fizeram os apóstolos/as. Estou cada vez mais convencido de que nada existe de mais importante na vida de um salvatoriano/a que irradiar em profundidade o seu conhecimento de seguimento de Jesus Cristo.

### **Ajudar que Jesus Cristo seja conhecido ao estilo dos Apóstolos**

22. Outro texto do Evangelho que marcou profundamente a vida e as escolhas do Fundador, como que tivesse sido dirigido a ele, foi o mandato apostólico: “*Ide, pois; de todas as nações fazei discípulos...*”<sup>39</sup> Para o padre Francisco Jordan, da mesma forma que Jesus

---

<sup>31</sup> Como afirmou o Papa Francisco: “*É necessário conhecer Jesus no diálogo com Ele, falando com Ele, na oração, de joelhos. Se não rezamos, se não falamos com Jesus, não O conhecemos*” (FRANCISCO. Homília em Casa Santa Marta, em 26 de setembro de 2013).

<sup>32</sup> No período que residiu no Seminário São Pedro, o jovem João Batista Jordan escreveu em seu caderno: “*O apóstolo Paulo seja para ti exemplo e padroeiro. Deves imita-lo o mais possível. Invoca-o diariamente!*” (Cf. JORDAN, Francisco, *Diário Espiritual*, 1/63)

<sup>33</sup> Cf. Citações bíblicas do apóstolo Paulo em: Rm 13, 14; Fl 2,5; Rm 8,25 e Fl 1,21.

<sup>34</sup> Um bom exemplo disso é o texto do Evangelho de João 1, 35-39 que mostra os discípulos que o seguem e vão conviver com Ele.

<sup>35</sup> BENTO XVI. Ângelus de 5 de agosto de 2012, em Castel Gandolfo, Roma.

<sup>36</sup> Cf. Carta de Paulo aos Gálatas 2, 20 (Bíblia TEB).

<sup>37</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 3

<sup>38</sup> JORDAN, Francisco. *Alocações de Pe. Francisco M. da Cruz Jordan*, em 05/01/1900.

<sup>39</sup> Cf. Evangelho de Mateus 28,18 (Bíblia TEB).

chamou os apóstolos para identificar-se com sua proposta de vida e para ser enviados a anunciar a Boa Notícia do Reino de Deus, os salvatorianos/as, desde sua profunda experiência de fé, são chamados ao compromisso de ajudar a outros a terem um encontro decisivo com a pessoa de Jesus Cristo e seu Evangelho. Antes de tudo, isso significa colocar-se inteiramente ao serviço da vida das pessoas, curando suas feridas, aliviando seus sofrimentos, destravando medos e confiando sem reservas na providência do Deus Vivo e Verdadeiro. Na perspectiva do Fundador, os salvatorianos/as não tem outro caminho que o de “...*imbuir-se do espírito apostólico. Sofrer apostolicamente, rezar apostolicamente, agir apostolicamente*”.<sup>40</sup> Isso não significa necessariamente pôr em marcha atividades ou estratégias apostólicas, mas desenvolver a atitude primeira de contagiar, mover e ajudar outros a fazer a experiência de conhecer e de seguir Jesus Cristo, pelo nosso testemunho de vida. Este é o mais precioso dom que nós salvatorianos/as podemos oferecer aos outros.

23. Assim sendo, para nós, salvatorianos/as, como bem o expressa Stefano Raschiatti, no fragmento citado do Evangelho de Mateus, a centralidade do mandato apostólico não está no imperativo “*ide*”, mas na missão plural derivada do imperativo “*fazei discípulos*”.<sup>41</sup> Este sempre foi um critério-chave para a vocação apostólica do Fundador, despertando, instruindo e envolvendo outros na lógica do discipulado, com todos os modos e meios possíveis. Por isso, urge fazer que todas as obras salvatorianas estejam permeadas deste enfoque apostólico: ajudar as pessoas a conhecer em profundidade a vida e as palavras de Jesus Cristo. Esta é a responsabilidade que temos hoje e sempre, fazendo visível a particularidade do carisma, não apenas nos distintos ambientes que já atuamos, mas também noutros lugares e situações nos quais “*ainda hoje há tanta gente que não conhece Jesus Cristo*”.<sup>42</sup> De fato, esta é a bússola que orienta o serviço da Família Salvatoriana na Igreja: conhecer Jesus e ajudar outros a se tornarem discípulos Dele. Quando os salvatorianos/as não formam outros para o conhecimento de Jesus Cristo, correm o risco de se constituírem em uma simples organização sem um rumo certo e pouco convincente.

### **III – Perspectivas de transformação apostólica**

24. A diversidade de modos e meios para realizar o carisma salvatoriano é imensurável. Por muitas vezes o Fundador deixou claro que sua obra apostólica não podia ser reduzida a um apostolado em particular.<sup>43</sup> Desde o começo, sua preocupação foi de que em todas as

---

<sup>40</sup> Carta de Pe. Francisco Jordan à Comunidade das Irmãs de Neuwerk, em 13 de novembro de 1884. (Cf. CERLATTY, Miriam. *Diálogo por Carta entre Pe. Francisco Jordan e Madre Maria dos Apóstolos*, p. 17).

<sup>41</sup> O missionário Xaveriano Stefano Raschiatti comenta este fragmento do Evangelho recordando que: “os três participios que acompanham, andando, batizando, ensinando, são claramente subordinados e descrevem a forma de como essa missão deve acontecer”. (Cf. RASCHIETTI, Stefano, SX, “Ser e fazer discípulos missionários”, Revista REB, p 935).

<sup>42</sup> FRANCISCO. *Mensagem para o Dia Mundial das Missões*. Vaticano, em 8 de junho de 2014.

<sup>43</sup> Padre Pancrácio Pfeiffer, sucessor do Fundador, explicava a universalidade dos meios com o seguinte episódio: “Se um aspirante dissesse: eu entro na Sociedade com a condição de não ser enviado às missões, eu responderia: escolha uma Sociedade na qual as missões não estejam incluídas em sua finalidade. Mas, se ao contrário, um jovem dissesse que quer ser enviado a todo custo às missões, então deveríamos responder-lhe que escolha uma Congregação cujo o fim único sejam as missões.” (Cf. PFEIFFER Pancrácio. *Intercambio de Ideas sobre la Vida Religiosa*, p. 298).

partes se utilizassem todos os meios que a Caridade de Cristo inspira, pois, “a universalidade de meios era para ele fundamental e deveria ser uma característica da Sociedade (Família Salvatoriana).”<sup>44</sup>

25. Por outra parte, esta visão ampla dos meios apostólicos não denota automaticamente fazer tudo aquilo que é mais conveniente, não raras vezes para satisfazer escondidos interesses ou anseios pessoais. Tampouco significa uniformidade, mas sim o necessário discernimento e harmonia nas diversas formas de ajudar que Jesus Cristo seja conhecido, amado, seguido e anunciado a todos.<sup>45</sup> Portanto, a escolha dos meios para realizar a finalidade do carisma salvatoriano, pressupõe constante sabedoria para discernir - pessoalmente e comunitariamente - sobre quais são os recursos mais adequados às circunstâncias de tempo e lugar. “Cada tempo e lugar têm um modo característico para apresentar Jesus Cristo e suscitar nos corações o seguimento apaixonado à sua pessoa, que a todos convida para com ele vincular-se intimamente (...) A mudança de época exige que o anúncio de Jesus Cristo não seja pressuposto, porém explicitado continuamente.”<sup>46</sup> De modo que, para a Família Salvatoriana, os meios apostólicos escolhidos nunca serão definitivos, o que exige uma atitude de constante avaliação, discernimento e abertura às mudanças, pois “os tempos mudam – recorda o Papa Francisco – e nós devemos mudar continuamente, sem ceder à comodidade do conformismo”.<sup>47</sup> Somente deste modo seremos fiéis a perspectiva transformadora do carisma e não simplesmente aos meios.
26. Entretanto, quais seriam hoje os meios mais recomendados para responder ao carisma do padre Francisco Jordan? Certamente que um critério indispensável é de acompanhar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil<sup>48</sup>, porque de fato este é o lugar no qual estamos inseridos e somos chamados ao apostolado. Como se sabe, as Diretrizes não são normas para serem obedecidas, nem tampouco simples sugestões, mas indicações, fruto do discernimento da Igreja que nos convoca a moldar nossa ação apostólica salvatoriana no rumo que elas apontam. Não faria nenhum sentido ponderarmos sobre as formas e os meios para efetivar o carisma apostólico salvatoriano de maneira isolada e sem nenhum dinamismo eclesial. Se quisermos de fato atuar de maneira significativa nas diferentes realidades de nosso país, precisamos partir deste esforço de pensar uma ação apostólica que esteja em comunhão com a caminhada da Igreja local e com as características próprias do carisma.

---

<sup>44</sup> PFEIFFER, Pancrácio. *Intercambio de Ideas sobre la Vida Religiosa*, p. 107.

<sup>45</sup> Um dos primeiros escritos do Fundador dizia: “A Sociedade tem como finalidade, colaborar com todas suas forças para que Cristo Salvador, seja conhecido, amado e venerado em todas as partes e para que todos busquem nele auxílio e consolo e encontrem nele sua felicidade temporal e eterna”. (Cf. PFEIFFER, Pancrácio. *Intercambio de Ideas sobre la Vida Religiosa*, p. 230-231).

<sup>46</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, nº 102, nº 41.

<sup>47</sup> FRANCISCO. *Homilia em Casa Santa Marta*, em 23 de outubro de 2015.

<sup>48</sup> As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019), nomeadas pela sigla “DGAE”, são estudadas e avaliadas a cada quatro anos, com a finalidade de planejar a ação apostólica da Igreja como um corpo unido, porém respeitando as diferentes situações existentes no país.

27. Situados, portanto, no âmbito da Igreja particular do Brasil, proponho aqui a exigente tarefa de lermos as cinco “urgências” da evangelização apostólica em nosso país<sup>49</sup>, usando as lentes do carisma salvatoriano centrado, tal como vimos, no ajudar as pessoas a realizar um encontro vital com Jesus Cristo, através dos meios disponíveis e mais adequados. Evidentemente que a leitura a seguir não esgota todas as possibilidades de interpretação, mas se trata de um exercício, entre outros possíveis, que nos ajuda a perceber o quanto é urgente revitalizar o núcleo de nossa identidade apostólica e, ao fazer isso, dar-nos conta da atualidade do carisma, quando vivido com entusiasmo, com clareza de propostas, e conscientes da necessidade do constante esforço de leitura interpretativa dos meios adequados.

**Primeira perspectiva:** *Convocados/as a um novo impulso carismático-missionário*

28. Em resposta à urgência apostólica de uma “Igreja em estado permanente de missão”<sup>50</sup>, a Família Salvatoriana está convocada a um novo impulso carismático-missionário, ajudando a tornar conhecido o Salvador nos diversos contextos, sem excluir nenhum povo e lugar.<sup>51</sup> Obviamente que, em certos lugares, não faltam justificativas para explicar o porquê já não existem sinais manifestos do carisma e do ardor apostólico transmitido por missionários/as salvatorianos de outrora. Com o passar dos tempos, fomos nos acomodando à segurança de opções antigas, pensando mais em “salvar” aquilo já conquistado do que em ser sinais de uma Igreja em caminho. Hoje em dia, mais que antes, a Igreja está nos interrogando sobre a particularidade de nosso carisma missionário-apostólico, em tudo aquilo que somos e fazemos. No horizonte de uma Igreja “em movimento de saída de si mesma, de missão centrada em Jesus Cristo, de entrega aos pobres”,<sup>52</sup> estamos convocados a não nos fechar em nossos problemas internos, mas redescobrir o espírito apostólico que nos caracteriza, participando do movimento de uma Igreja “em saída”, em direção as periferias humanas de nosso tempo. Esta é a meta que está nos indicando o Papa Francisco: “saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo!”<sup>53</sup>

*Interpelações apostólicas...*

29. Somos ainda capazes, em nossos contextos, de identificar outros grupos de pessoas – “rostos sofredores que doem em nós”<sup>54</sup> – que precisam de nossa presença e, através de nós, conhecer mais a Jesus Cristo e seu Evangelho?
30. Como poderíamos superar os obstáculos que nos impedem de convocar os jovens e de oferecer a eles uma profunda experiência de fé em Jesus Cristo, para que sejam

---

<sup>49</sup> As cinco urgências da ação evangelizadora da Igreja no Brasil são as seguintes: 1. Igreja em estado permanente de missão. 2. Igreja: casa de iniciação à vida cristã. 3. Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral. 4. Igreja: comunidade de comunidades. 5. Igreja a serviço da vida plena para todos. (Cf. CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, pg. 35 – 56)

<sup>50</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, nº 35 - 40

<sup>51</sup> JORDAN, Francisco. *Alocuções de Pe. Francisco M. da Cruz Jordan*, p. 419.

<sup>52</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 97.

<sup>53</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 49.

<sup>54</sup> CELAM. *Documento Conclusivo de Aparecida*, nº 8.6, p. 184.

promotores de iniciativas missionária-apostólicas e serviços voluntários, como autênticos apóstolos/as salvatorianos?

31. O que mais ainda precisamos realizar para que aconteça uma maior integração dos apóstolos salvatorianos (escolas, juventudes, paróquias...) em atividades de aprofundamento e partilha de experiências relevantes para a Família Salvatoriana a serviço das necessidades da Igreja e do mundo?

**Segunda perspectiva:** *Empenhados/as na formação de apóstolos-cristãos adultos na fé*

32. Em resposta à urgência apostólica de uma “Igreja: casa de iniciação à vida cristã”<sup>55</sup> a Família Salvatoriana se empenhará em pôr a disposição seus melhores recursos para a formação de apóstolos-cristãos adultos na fé. A reflexão da Conferência Episcopal de Aparecida o diz claramente: “ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as a segui-lo, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora”.<sup>56</sup> Assim, adquire para nós enorme atualidade a intuição de padre Francisco Jordan de que não se poderia evangelizar sem que houvesse uma adequada formação dos cristãos leigos para serem apóstolos/as. Igual a outros de seu tempo, ele queria de todas as formas “*ênfatizar o apóstolado laical, conscientizar os líderes, professores, pais de família e pessoas de alta classe, de sua obrigação de exercer o apóstolado...*”<sup>57</sup> Hoje, mais uma vez, a Igreja está nos convocando a retomar este encargo apostólico de realizar processos para ajudar as pessoas a um “*encontro pessoal com Jesus Cristo*”.<sup>58</sup> Suponho que não deveríamos contentar-nos em oferecer cursos/aulas de religião, pois estas dificilmente garantem um caminho de seguimento a Jesus Cristo. Todas as obras salvatorianas, em sua maioria, precisariam ser um lugar por excelência de atividades de formação do laicato, para que sejam verdadeiramente “apóstolos/as no mundo” ou, nas palavras do Papa Francisco, sejam eles/elas sujeitos eclesiais, “...os protagonistas da Igreja e do mundo; e nós somos chamados a servi-los, não a servir-nos deles”.<sup>59</sup>

*Interpelações apostólicas...*

33. Como poderíamos unir forças no intuito de ter à nossa disposição uma metodologia específica de formação de lideranças leigas, desde o marco referencial do carisma apostólico salvatoriano?
34. Seríamos capazes de desenvolver ou aprimorar um programa salvatoriano de “*espiritualidade integral*” que auxilie os cristãos (jovens e adultos) a “*uma aprendizagem gradual no conhecimento, no amor e no seguimento de Cristo*”?<sup>60</sup>

---

<sup>55</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, nº 41 - 46

<sup>56</sup> CELAM. *Documento Conclusivo de Aparecida*, nº 287

<sup>57</sup> LÜTHEN, Bernhard, *Sociedade Apostólica Instrutiva*, em DSS, p. 49-50

<sup>58</sup> CELAM. *Documento Conclusivo de Aparecida*, nº 289

<sup>59</sup> FRANCISCO. *Carta ao Cardeal Marc Ouellet*, em 19 de março de 2016.

<sup>60</sup> CELAM. *Documento Conclusivo de Aparecida*, nº 291

35. Poderíamos imaginar alguma iniciativa em conjunto com o objetivo de veicular experiências e testemunhos do “carisma salvatoriano em ação”, através de algum meio escrito ou pelas mídias sociais de comunicação?

**Terceira perspectiva: Enraizados/as nas palavras e gestos de Jesus Cristo**

36. Em resposta à urgência apostólica de uma “Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral”<sup>61</sup> a Família Salvatoriana testemunhará uma vida de fé enraizada nas palavras e gestos de Jesus Cristo. É o Papa Francisco quem está nos recordando que o serviço de apostolado requer familiaridade com a Palavra de Deus. “Por isso, – diz o Papa – é preciso formar-se continuamente na escuta da Palavra.”<sup>62</sup> O Fundador, em seu tempo já advertia de não se deixar iludir pelo falso pensamento de que, pelo fato de sermos pessoas de vida apostólica, temos menos necessidade de nos dedicarmos à vida espiritual.<sup>63</sup> Neste sentido, é importante lembrar que ele mesmo é para nós um modelo do que significa ser moldado pela leitura e meditação da Palavra de Deus, pois encontrou nela o fio condutor para conhecer, amar e seguir Jesus Cristo, porque como afirmava São Jerônimo: “a ignorância das Escrituras é a ignorância de Cristo”.<sup>64</sup> De algo podemos estar certos, muito mais que pelos meios utilizados, a credibilidade do apostolado salvatoriano está fundada em nosso empenho cotidiano de ler e meditar, especialmente o Evangelho, de tal forma que as palavras e gestos de Jesus estejam de fato presentes em nossa práxis. Esta atitude orante é fundamental para todos/as aqueles/as que são chamados a uma vida de apostolado, pois como enfatizou o Papa Francisco: “O zelo apostólico provém do conhecimento de Jesus Cristo, do nosso encontro pessoal com Ele,”<sup>65</sup> através de um contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus.

*Interpelações apostólicas...*

34. Que novas iniciativas poderiam qualificar o crescimento da Família Salvatoriana na leitura silenciosa e meditativa da Sagrada Escritura (individual e comunitariamente), em vista de uma relação de maior intimidade com Jesus Cristo, de maneira sólida e progressiva?
35. Seríamos capazes de unir esforços para criarem “Grupos Bíblicos Salvatorianos” em cada obra, preferencialmente voltada para o público jovem, ajudando-o enraizar sua fé na Pessoa de Jesus Cristo?
36. Poderíamos imaginar algum evento conjunto para aprofundar a “mística salvatoriana”, desde a perspectiva apostólica do Fundador do enxergar a realidade, e sobretudo o ser humano, com o olhar de Jesus Cristo?

---

<sup>61</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, nº 47 - 54

<sup>62</sup> FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, nº 174.

<sup>63</sup> JORDAN, Francisco. *Alocações de Pe. Francisco M. da Cruz Jordan*, nº 2 e 3, p. 291

<sup>64</sup> BENTO XVI. Citado em: “*Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*”, 2010, nº 30. Em seu caderno de anotações espirituais o Fundador registrou esta frase de São Jerônimo: “Lê com frequência a Sagrada Escritura, ou melhor, não deixes nunca de tê-la em tuas mãos... Que o sono surpreenda àquele que tem a Bíblia em suas mãos, e que a página sagrada acolha o rosto cadente” (Cf. JORDAN, Francisco. *Diário Espiritual*, 1/145).

<sup>65</sup> FRANCISCO. *Homilia em Casa Santa Marta no Vaticano*, em 16 de maio de 2013.

**Quarta perspectiva:** *Movidos/as pela mística de caminhar juntos*

37. Em resposta à urgência apostólica de uma *“Igreja: comunidade de comunidades”*<sup>66</sup>, a Família Salvatoriana está chamada a testemunhar uma vida de fé movida pela mística do caminhar juntos. A Família Salvatoriana não é outra coisa que um caminhar juntos. Está na raiz de nossa vocação comum que sejamos agentes de um movimento de inclusão, contracorrente à tendência do individualismo e da indiferença. A variedade de dons, estados de vida e serviços, antes que provocar divisão ou discriminação, constituem-se, ao mesmo tempo, em nossa maior riqueza, compromisso e desafio. Evidentemente que, esta comunhão de dons e serviços, é um difícil exercício a ser colocado em prática, pois se faz necessário combater continuamente a “doença da autorreferencialidade”<sup>67</sup>, da divisão e da competição entre grupos, encerrados em si mesmos, como se tivessem luz própria. Como já foi mencionado, é inerente a identidade salvatoriana oferecer *“um testemunho visível, como homens e mulheres, com culturas e histórias distintas, trabalhando lado a lado em missão”*.<sup>68</sup> Neste sentido, precisamos continuar reforçando a mística do encontro, que leva a abrir as portas para sair e unir todas as forças, em nosso propósito de ajudar o maior número de pessoas a uma experiência vital de encontro com Jesus Cristo. Somos, portanto, uma “família apostólica”, unida na diferença, constituída de mulheres e homens com decidido esforço de construir comunhão em caminho.

*Interpelações apostólicas...*

38. Como poderíamos repropor um modo de colaboração Inter Salvatoriana (CIS) mais dinâmico e atualizado, para que, enraizados no sentido de corresponsabilidade como “Família Apostólica”, faça-se mais visível o núcleo identitário, a partir da riqueza da diversidade dos estados de vida, ajudando à Igreja a tornar conhecido Jesus Cristo nos diversos contextos?
39. Poderíamos já pensar em aprimorar o evento da “Assembleia Nacional da Família Salvatoriana” como um acontecimento de sinergia, de partilha e de visibilidade da “apostolicidade salvatoriana” nas mais distintas áreas de ação apostólica: educação, catequese, justiça e paz, juventude, comunicação... à luz da identidade de nosso carisma e de nossa espiritualidade?
40. Seria possível imaginar a criação de um fundo comum de “Solidariedade Salvatoriana”, que tivesse como objetivo amparar e financiar projetos apostólicos da Família Salvatoriana em regiões e situações mais carentes?

**Quinta perspectiva:** *Mobilizados/as a encontrar Cristo no rosto dos pobres*

41. Em resposta a urgência apostólica de uma *“Igreja a serviço da vida plena para todos”*<sup>69</sup>, a Família Salvatoriana estará mobilizada a encontrar Jesus Cristo no rosto dos pobres. Pois,

---

<sup>66</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, nº 55 - 61

<sup>67</sup> FRANCISCO. *Carta Apostólica a todos los Consagrados*, Cap. II. nº 3

<sup>68</sup> VV.AA. *Declaração da Família Salvatoriana*, nº 14.

<sup>69</sup> CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, nº 62 - 70

de igual modo que, “diante da exclusão, Jesus defende os direitos dos fracos e a vida digna de todo ser humano”<sup>70</sup>, também a ação apostólica salvatoriana se empenha com todas as forças na defesa dos que mais sofrem, em qualquer circunstância onde a vida esteja ameaçada. É parte irrenunciável de nosso apostolado enxergar no rosto dos que mais sofrem o rosto do Divino Salvador. Somos uma “Família Apostólica” para ajudar a Igreja em seu compromisso na defesa da dignidade de todas as pessoas, sem exceção, pois entendemos que o mundo dos pobres é espaço privilegiado para conhecer e tornar conhecido o verdadeiro amor de Deus. Nossa fé não é um conceito ou uma teoria, mas o encontro com a pessoa de Jesus Cristo que se fez pobre e sempre se aproximou dos mais miseráveis e doentes. Além do mais, como bem justificou o Papa Francisco: “nenhum mensageiro e nenhuma mensagem podem substituir os pobres que encontramos no caminho, porque neles está Jesus que vem ao nosso encontro”.<sup>71</sup> Nada pode nos desculpar, portanto, de não assumir esta atitude evangélica, de não limitar-se a sentir pena, mas aproximar-se de quem sofre para oferecer o máximo que restitua sua dignidade, pois “se realmente queremos encontrar Cristo, – adverte o Papa Francisco – é preciso que toquemos o seu corpo no corpo chagado dos pobres...”<sup>72</sup> Lembrar a necessária identificação dos salvatorianos/as com a Opção Preferencial pelos Pobres, marca registrada e caminho eclesial martirial da Igreja Latino-Americana desde Medellín, na qual estamos inseridos. Também há que se refletir e encontrar o rosto próprio da ação especificamente salvatoriana frente ao mundo dos pobres.

*Interpelações apostólicas...*

42. Como poderíamos promover e compartilhar um estudo atualizado dos conteúdos e valores de justiça, paz e integridade da criação à luz do carisma e espiritualidade salvatoriana?
43. Seríamos capazes de pensar em algum evento para compartilhar experiências nas quais a Família Salvatoriana está implicada em servir os mais pobres e, ao mesmo tempo, para fortalecer o seu compromisso com a dignidade dos empobrecidos, dos que sofrem violência e são marginalizados?
44. Sentir-nos-íamos encorajados a pensar em alguma iniciativa conjunta e criativa que tornasse visível nosso compromisso de Família Salvatoriana em apoiar a participação ativa no “Dia Mundial dos Pobres”, instituído pelo Papa Francisco?
45. Estas perspectivas de transformação apostólica aqui descritas com traços do carisma salvatoriano, de maneira alguma podem ser lidas como cinco elementos em separado. São indicações profundamente ligadas entre si, de modo que, assumir qualquer uma delas, exige assumir as demais. Pois, de fato, estas perspectivas de transformação formam um conjunto de realidades que precisam ser por nós interpretado de forma articulada. Um exemplo interessante desta leitura conjunta é a chamada estrutura concêntrica (quiasmo)<sup>73</sup>.

---

<sup>70</sup> CELAM. *Documento da conferência de Aparecida*, nº 112

<sup>71</sup> FRANCISCO. *Catequese na Audiência Geral* de 18 de maio de 2016.

<sup>72</sup> FRANCISCO. *Mensagem para o Primeiro Dia Mundial dos Pobres*, 19 de novembro 2017.

<sup>73</sup> A palavra “quiasmo” (em grego Khiasmós = de forma cruzada) é uma estrutura de construção textual que mete em evidência um centro unificador das premissas apresentadas. Ou seja, “as ideias são organizadas paralelamente, colocando no centro o ponto de destaque. Se quisermos representar o quiasmo

- C** – Convocados/as a um novo impulso carismático-missionário
- B** – Empenhados/as na formação de apóstolos-cristãos adultos na fé
- A** – Enraizados/as nas palavras e gestos de Jesus Cristo
- B'** – Movidos/as pela mística de caminhar juntos
- C'** – Mobilizados/as a encontrar Cristo no rosto dos pobres

46. Através desta chave de leitura (concêntrica) podemos explicar as perspectivas do apostolado salvatoriano da seguinte maneira: o núcleo central é sempre o mandato recebido do Fundador de “ajudar a tornar conhecido Jesus Cristo”, enraizados e edificados em suas palavras e gestos, que nos fazem conhecer o rosto misericordioso do Único Deus Vivo e Verdadeiro, por meio do Espírito Santo. A partir desta centralidade buscamos exercer nosso apostolado formando apóstolos-cristãos leigos/as para assumir de forma adulta a sua vocação de apóstolos/as no mundo. Constituídos em três ramos formamos um corpo apostólico, compartilhando nossos dons, forças e serviços por uma causa comum. E mais, inspirados pela metodologia dos apóstolos/as, nos sentimos enviados a ser parte de uma Igreja missionária de portas abertas a todos e que faz uso de seus melhores recursos para defender e proteger a dignidade de cada pessoa humana, sobretudo dos mais pobres.

### **Conclusão**

47. Quero finalizar esta reflexão através da imagem do antigo barco a vela, pois é uma maneira simbólica que no meu entender expressa bem a força apostólica da Família Salvatoriana. Imaginemos que juntos somos semelhantes a uma embarcação, com três velas alçadas, impulsionada pelo vento do Espírito de Deus, que é o verdadeiro protagonista do apostolado salvatoriano. Em nossos dias, este barco navega em águas bem diversas daquelas que navegaram padre Francisco Jordan, madre Maria dos Apóstolos e, menos ainda, daquelas águas do oceano Atlântico que atravessaram os primeiros missionários/as salvatorianos/as que chegaram em nosso país. Entretanto, o carisma continua (e continuará) sempre o mesmo: ajudar a que todos conheçam Jesus Cristo, sem excluir nenhum povo, nenhum meio e nenhum lugar para atingir esta finalidade.
48. Por meio desta imagem, juntos nos assemelhamos a um barco a vela. O carisma salvatoriano nada mais é que a bússola que orienta o modo particular pelo qual este barco dos salvatorianos/as se orienta pelos mares da ação evangelizadora da Igreja hoje. A bússola, como se sabe, diferente de outros aparelhos modernos de navegação, não determina detalhadamente a geografia de um lugar ou de uma região. De um modo análogo, o carisma recebido do Fundador, tampouco descreve os meios apostólicos a serem escolhidos, mas tão somente indica a direção e o espírito que deve permear a

---

*por letras, ficaria mais ou menos assim: A B C B' C', sendo que a letra A delimita o ensinamento central que quer ser transmitido e unifica os outros que estão presentes no texto. (Cf. GLAAB, Bruno. Curso Bíblico – Primeiro Testamento. Introdução, 1ª lição).*

realização daquele mandato: ajudar a “*que todos os povos conheçam sempre mais o único Deus Verdadeiro e o seu enviado, Jesus Cristo, a fim de que todos vivam santamente e salvem suas almas*”<sup>74</sup>.

49. Quando estamos cientes desta força transformadora de nosso carisma apostólico, já não podemos permanecer “distraídos” numa atitude passiva, empenhados em atividades sem nenhum critério, ou repetindo apostolados que simplesmente são a manutenção de uma religião herdada, que já não inquieta e nem transforma a vida das pessoas. Por isso, em resposta ao apelo da Igreja da América Latina para que “*recuperemos o valor e a audácia apostólicos*”<sup>75</sup>, suponho que precisamos - ao estilo do Papa Francisco - reavivar em nós três elementos essenciais.

*Não deixar que nos roubem a autenticidade de vida*

50. Particularmente no apostolado salvatoriano, nada é mais importante e eficaz que nosso testemunho de vida, ou seja, evangelizar com as palavras e com as obras. Por muitas vezes o Fundador sublinhou este binômio inseparável (com palavras e com obras), atentos para não cair na dicotomia apostólica de dizer e não fazer. “*Se o exemplo contradiz as palavras, como poderão conseguir alguma coisa?*”<sup>76</sup>, se perguntava padre Francisco Jordan. Melhor é, dizia ele: “*...se ilustramos, com o exemplo e em obras, aquilo que anunciamos.*”<sup>77</sup> Em suma, não nos deixemos roubar a autenticidade apostólica de fazer com que as palavras e os gestos formem uma unidade plena, sem separar o discurso da ação. Isto é, sermos salvatorianos/as testemunhas-sinal que, com as palavras e a força dos gestos, ajudam outros a conhecerem e caminharem com Jesus Cristo.

*Não deixar que nos roubem o núcleo carismático*

51. No centro do apostolado salvatoriano estará sempre este horizonte irrenunciável, sublime e gratuito: conhecer e ajudar a tornar conhecido Jesus Cristo a todos e todos os meios, na dinâmica apostólica. Cada vez mais tenho a convicção de que precisamos intensificar ainda mais esse binômio fundamental que caracteriza nossa particularidade de participar na missão salvífica da Igreja. É importante que não nos deixemos roubar esta nossa identidade de leigos/as e religiosos/as salvatorianos portadores de um dom particular (carisma), sempre compreendido e vivido em distintos modos e contextos. O núcleo do carisma salvatoriano é a chave que nos configura, nos une e explica nossa identidade de Família Apostólica e também nossa comunhão com a missão evangelizadora da Igreja.

*Não deixar que nos roubem a metodologia apostólica*

52. Do Fundador recebemos o mandato de viver ao máximo o espírito dos apóstolos/as, “*com exemplos, palavras e escritos e com todos os meios que a caridade de Cristo inspira...*”<sup>78</sup>

---

<sup>74</sup> JORDAN, Francisco. *Regras do Primeiro Grau da Sociedade Apostólica Instrutiva de 1882*, em DSS I, p. 21.

<sup>75</sup> Precisamente com estas palavras termina o documento conclusivo de Aparecida (Cf. CELAM. *Documento Conclusivo de Aparecida*, nº 552).

<sup>76</sup> JORDAN, Francisco. *Alocuções de Pe. Francisco M. da Cruz Jordan*, cap. 67, nº 12

<sup>77</sup> JORDAN, Francisco. *Alocuções de Pe. Francisco M. da Cruz Jordan*, Cap. 67, nº 6

<sup>78</sup> JORDAN, Francisco. *Regras da Sociedade de 1886*. DSS II, p. 343-346.

Viver o carisma salvatoriano implica, portanto, nossa capacidade de discernimento e de não sucumbir à tentação de nos acomodar tranquilamente em nosso ambiente, repetindo palavras e atividades de sempre. Não deixemos que nos roubem a ferramenta da metodologia apostólica salvatoriana, centrada no não excluir nenhum modo ou meio para tornar conhecido o Salvador do Mundo. Que este binômio da universalidade salvatoriana (modos e meios) nos ajude a empreender novos caminhos, seguindo em frente, não somente para ocupar espaços, mas para ativar processos. Que sejamos capazes de acompanhar, envolver, esperar, escutar as pessoas em seus processos, pois no apostolado – recorda o Papa Francisco – o critério recomendado é “...ter presente o horizonte, adotar os processos possíveis e a estrada longa.”<sup>79</sup>

53. Por fim, gostaria de concluir com um fragmento do Documento de Aparecida que, em minha opinião, expressa de forma clara e sucinta qual é o principal desafio e horizonte de nossa vocação apostólica salvatoriana hoje: “... promover e formar discípulos que respondam à vocação recebida e comuniquem em todas as partes, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo. Não temos outro tesouro a não ser este. Não temos outra felicidade nem outra prioridade que não seja sermos instrumentos do Espírito de Deus na Igreja, para que Jesus Cristo seja encontrado, seguido, amado, adorado, anunciado e comunicado a todos, não obstante todas as dificuldades e resistências. Este é o melhor serviço – seu serviço! – que a Igreja tem que oferecer às pessoas e nações”.<sup>80</sup>

## Referências bibliográficas

---

<sup>79</sup> FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, nº 225

<sup>80</sup> CELAM. Documento Conclusivo de Aparecida, nº 14

BENTO XVI. Ângelus de 5 de agosto de 2012, em Castel Gandolfo, Roma.  
[http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/angelus/2012/documents/hf\\_ben-xvi\\_ang\\_20120805.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/angelus/2012/documents/hf_ben-xvi_ang_20120805.html)

\_\_\_\_\_. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Verbum Domini*, São Paulo, Paulinas, 2010, nº 194

CABRAL, Facundo. Poema: *No estas deprimido, estas distraído*. Ver em  
<https://www.youtube.com/watch?v=VF-qH0aTTFc>

CELAM. *Documento de Aparecida*, São Paulo, CNBB/Paulus/Paulinas, 2007

CNBB. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015 -2019)*, Documento da CNBB nº 102, São Paulo, Paulinas, 2016.

\_\_\_\_\_, *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade*, Documento da CNBB nº 105, Brasília, Edições CNBB, 2017.

CERLETTY, Miriam. *Diálogo por Carta entre Pe. Francisco M. da Cruz Jordan e Madre Maria dos Apóstolos*, Estudo da História Salvatoriana, Milwaukee, 1997.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, São Paulo, Paulinas, 2013.

\_\_\_\_\_. Homilia na Casa Santa Marta, em 27 de maio de 2013.  
<http://www.acidigital.com/noticias/cultura-do-bem-estar-adormece-e-nao-deixa-seguir-jesus-alerta-o-papa-60053>

\_\_\_\_\_. Discurso na Catedral de Florença, em 10 de novembro de 2015.  
[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco\\_20151110\\_firenze-convegno-chiesa-italiana.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151110_firenze-convegno-chiesa-italiana.html)

\_\_\_\_\_. Mensagem no 2º Simpósio Internacional sobre gestão Financeira, em 25- 27 de novembro de 2016.  
[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2016/documents/papa-francesco\\_20161125\\_messaggio-simposio-vita-consacrata.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2016/documents/papa-francesco_20161125_messaggio-simposio-vita-consacrata.html)

\_\_\_\_\_. Homilia em Casa Santa Marta, em 23 de outubro de 2015.  
<http://www.acidigital.com/noticias/papa-francesco-oferece-elementos-para-saber-discernir-os-sinais-dos-tempos-71891>

\_\_\_\_\_. Homilia em Casa Santa Marta, em 26 de setembro de 2013.  
<http://www.acidigital.com/noticias/conhecer-jesus-com-o-catecismo-a-oracao-e-o-discipulado-exorta-o-papa-98163>

\_\_\_\_\_. Mensagem para o Dia Mundial das Missões, em 8 de junho de 2014.  
[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco\\_20140608\\_giornata-missionaria2014.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20140608_giornata-missionaria2014.html)

\_\_\_\_\_. Carta ao Cardeal Marc Ouellet, em 19 de março de 2016.  
[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2016/documents/papa-francesco\\_20160319\\_pont-comm-america-latina.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2016/documents/papa-francesco_20160319_pont-comm-america-latina.html)

\_\_\_\_\_. Homilia em Casa Santa Marta, em 16 de maio de 2013.  
<https://ideeanunciai.wordpress.com/2013/05/16/papa-francesco-igreja-precisa-de-zelo-apostolico-nao-de-cristaos-de-salao/>

\_\_\_\_\_. Carta Apostólica a todos los Consagrados, Madrid, San Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. Catequese na Audiência Geral de 18 de maio de 2016.  
[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2016/documents/papa-francesco\\_20160518\\_udienza-generale.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2016/documents/papa-francesco_20160518_udienza-generale.html)

\_\_\_\_\_. Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres, em 19 de novembro de 2017.  
[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco\\_20170613\\_messaggio-i-giornatamondiale-poveri-2017.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20170613_messaggio-i-giornatamondiale-poveri-2017.html)

GLAAB, Bruno. Curso Bíblico – Primeiro Testamento. Ver em <https://sites.google.com/site/terradeimaculada/estudos-biblicos/primeiro-testamento/material-primeiro-testamento/cursobiblico-primeirotestamento>

JORDAN, Francisco. *Alocações de Pe. Francisco Jordan*, CIS nº 55, São Paulo, junho de 2011.

\_\_\_\_\_. *Diário Espiritual*, CIS nº 12, São Paulo, setembro de 2016.

\_\_\_\_\_. Regras do Primeiro Grau da Sociedade Apostólica Instrutiva de 1882, em *Documenta et Studia Salvatoriana*, Tomus I, Roma, 1972.

\_\_\_\_\_. Regras do Primeiro Grau da Sociedade Apostólica Instrutiva de 1886, em *Documenta et Studia Salvatoriana*, Tomus II, Roma, 1971.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Redemptoris Missio*, Loyola, São Paulo, 1987.

LÜTHEN, Boaventura, em *Documenta et Studia Salvatoriana*, Tomus IV, Roma, 1881.

\_\_\_\_\_. Sociedade Apostólica Instrutiva, em *Documenta et Studia Salvatoriana*, Tomus IV, Roma, 1881.

MEIJL, Peter Van. *Renacimiento Salvatoriano – Jordán Profeta de una nueva aurora*, Base nº 15, Logroño, 1992.

PALAURO Adroaldo. “*Modo Inaciano de proceder: Passagem do “fazer” ao “ajudar”*”. In *Revista de Espiritualidade Inaciana*, Itaici, nº 105, pp 91-94

PFEIFFER, Pancrácio. *Intercambio de Ideas sobre la Vida Religiosa*, Colección BASE nº 19, Caracas, 1996.

RASCHIETTI, Stefano. *Ser e fazer discípulos missionários. Uma leitura do Documento de Aparecida a partir do mandato missionário de Mateus*. Revista REB, Vol. 67, nº 268, Petrópolis, 2007.

VV.AA. *Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)*, São Paulo, Edições Loyola, 1994.

VV.AA. *Declaração da Família Salvatoriana*, CIS, São Paulo, outubro de 2012.